

CRÍTICA LIVRO | AS VOZES DA NOITE

POR OLGA DE MELLO - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

Sobre adolescência, leitores e memórias

Edouard Louis, jovem escritor francês, classificou a literatura de Elena Ferrante como “adolescente”. Imagino que ele cultue seus conterrâneos Arthur Rimbaud e Raymond Radiguet, notáveis por obras excepcionais escritas na adolescência (mesmo). E já houve época em que se escrevia sem definir o público, mas isso foi na pré-História, antes da Internet.

Alguns dias atrás, ouvi alguém – de meia-idade – tecer loas a um best-seller brasileiro – ficção previsível de provável esquecimento no futuro –, desdenhando de “Léxico Familiar”, de Natalia Ginzburg. O mercado editorial compreende perfeitamente esses leitores, que têm o direito legítimo de se entregar ao escapismo fácil. Surpreende, no entanto, a rejeição a Ginzburg, uma das mais celebradas autoras italianas do século XX, que apresentou, sem alegorias, através das relações de família, as transformações sociais em contraponto aos papéis tradicionais da cultura europeia.

A simplicidade de Ginzburg



Divulgação

A simplicidade de Natalia Ginzburg pode ter se tornado banal para quem faz uma leitura mais direta

pode ter se tornado banal para quem faz uma leitura mais direta, algo como entender a Bíblia pelo que está escrito e não por uma linguagem subjacente. Talvez seja um fenômeno geracional. Muitos sub

cabulário em desuso e narrativas pouco descritivas. A escrita jornalística se entranhou na literatura e pode ter reduzido a capacidade de abstração do leitor, acostumado a um estilo direto de pretensa objetividade.

Natalia Ginzburg tornou-se referência na literatura ao refletir sobre uma sociedade marcada pela insegurança durante a Segunda Guerra Mundial e suas oscilações políticas, particularmente, o fascismo. Em “As vozes da Noite” (Companhia das Letras, R\$ 79,90), Elsa, a narradora, observa a contraditória família De Francisci, que domina um vilarejo. O patriarca De Francisci é socialista e conta com a proteção de seu administrador, o fascista Basco, criado como filho. A mãe de Elsa faz de coro grego mordaz, relatando, em incessantes monólogos, tudo o que ocorre no lugar, estranhando a indiferença da filha quanto à necessidade de encontrar um marido – preferencialmente um De Francisci. As “vozes”, em especial a da mãe, espelham os acontecimentos, criticando os novos arranjos na comunidade que, gradualmente, perde sua coesão. Os padrões se rompem nesse cenário que precisa ser reconstruído depois das perdas materiais e pessoais causadas pela guerra. O estilo de vida em mutação se estrutura sobre a melancolia dos que sobrevivem ao conflito entre nações.

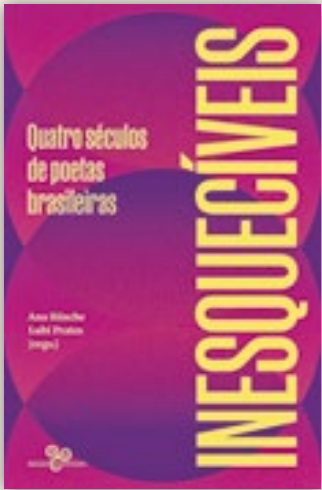
Em posfácio que acompanha a edição atual, Natalia Ginzburg conta que, em 1961, morando em Londres, ela viu surgir, quando escrevia “Vozes”, lugares da própria infância, “não solicitados, não convocados, (...) gerados pela saudade”. Um ano mais tarde, essas recordações são a base de sua obra-prima, “Léxico familiar”, um romance de “pura, nua, descoberta e declarada memória”. Em tempos de informações ininterruptas, o passado se mostra pouco interessante como elemento de evolução do futuro.

NA ESTANTE

POR OLGA DE MELLO

INESQUECÍVEIS

Coletânea reúne cem poemas de 30 mulheres trazendo um panorama inédito da poesia feminina no Brasil. Organizada pelas pesquisadoras Ana Rüsche e Lubi Prates, a antologia abrange obras do século XVIII até as primeiras décadas do século XXI, passando por toda a História política do país recuperando trajetórias de poetisas reconhecidas em seus contextos históricos, como Beatriz Brandão (1779–1868) e Gilka Machado (1893–1980), celebrando ainda autoras contemporâneas ameaçadas pelo apagamento racial e de gênero, como as poetisas negras Beatriz Nascimento (1942–1995) e Miriam Alves (1952). (Ed. Bazar do Tempo, R\$ 98)



Divulgação

SORRIA

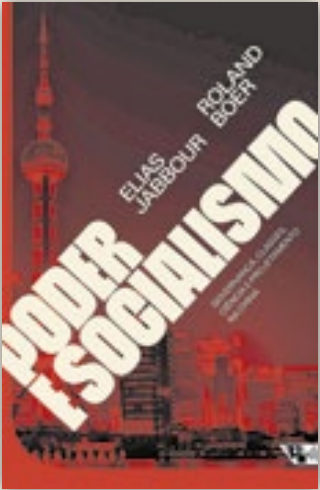
A insegurança de uma adolescente na antessala da vida adulta é representada por um aparelho ortodôntico pela cartunista estadunidense Raina Telgemeier nesta divertida graphic novel recheada de elementos autobiográficos, que ilustra as etapas de amadurecimento da menina entremeadas às visitas a diversos consultórios de dentistas e as constantes mudanças nos aparelhos usados por ela ao longo de anos. Acne, altura, peso, aparência, paixões, amizades, praticar esportes – qualquer coisa pode ser motivo de angústia para quem precisa lidar com as modificações do organismo e enfrentar o mundo com um “sorriso metálico”. (Ed. Intrínseca, R\$ 74,90)



Divulgação

PODER E SOCIALISMO

O modelo econômico, político e social chinês, que permitiu ao país com quase 1,5 bilhão de habitantes alcançar uma das taxas de crescimento mais estáveis da história moderna é analisado com rigor acadêmico pelos pesquisadores Elias Jabbour e Roland Boer. Sem ignorar toda sorte de contradições na gestação de uma das principais bases industriais e científicas do mundo, que transformou o gigantesco país oriental na segunda economia do planeta, os autores se debruçam sobre o sistema financeiro e econômico da China, um socialismo bem diferente daquele descrito na teoria marxista, enfatizando os aspectos políticos e a estrutura de governança. (Ed. Boitempo, R\$ 83,90)



Divulgação